

MORADIA DIGNA NO PROJETO HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA QUESTÃO DE MOBILIDADE E ACESSO NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Guedes, Elaine Cristina Nascimento ⁽¹⁾; Lemos, Thayna Roque de Sousa ⁽²⁾; Candeia, Normanda Neves⁽³⁾; Silva, Haydêe Cassé ⁽⁴⁾; Neves, Rafaela Elida de Freitas ⁽⁵⁾

(1) Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, elainecristina2015@outlook.com

(2) Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, roquethayna@yahoo.com.br

(3) Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, nandancandeia@hotmail.com

(4) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, haydeecasse@hotmail.com

(5) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, rfaelinhaelida@gmail.com

Introdução: Os aspectos fisiológicos do organismo sofrem modificações no decorrer da vida a partir do momento que se nasce em um processo natural denominado de envelhecimento. No desfrutar desta ocorrência de vida, o ser humano pode adquirir hábitos que o conduzem a uma forma saudável e ativa de envelhecer ¹.

Neste sentido, entende-se que envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Assim, aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidade, e, ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários ^{1,2}.

Partindo deste pressuposto, e conhecendo o conceito universal sobre saúde, como completo bem-estar físico, mental e social, ressalta-se a moradia como um papel fundamental na construção biopsicossocial e histórico do indivíduo. Considera-se que a pessoa idosa possa ter adquirido seu próprio ambiente por meio do trabalho e as oportunidades financeiras de que gozou na fase adulta da vida.

Quando o adulto não consegue adquirir a moradia própria no período de fase adulta da vida, a oportunidade pode advir quando completar 60 anos de idade, por meio de programas habitacionais oferecidos pelo governo. Este fato se deve por meio das ações de políticas públicas voltadas para pessoa idosa, como indica o estatuto do idoso, em seu artigo 37 e 38, que fala sobre o direito a moradia, considerando a aquisição do bem imóvel em espaços livres de barreiras arquitetônicas, garantindo acessibilidade, por meio de programas habitacionais instituídos por gestores públicos ³.

O ambiente construído para que o idoso possa morar é fundamental na autonomia e independência, pois permite melhor agilidade na dinâmica do deslocamento para realização das tarefas, bem como nas atividades de vida diária. A moradia se torna digna quando os aspectos estruturais de se encontram constituídos por instrumentos que tragam confiança, segurança e domínio do espaço ⁴.

Neste aspecto, o governo do Estado da Paraíba lançou um projeto habitacional voltado para a população, denominado “Projeto Habitacional Cidade Madura”, que consiste na construção de condomínios fechados, pensados especialmente para as necessidades das pessoas de baixa renda e

maiores de 60 anos. O primeiro condomínio foi inaugurado em 2014 na capital em João Pessoa, e, outros dois foram entregues, na cidade de Campina Grande e Cajazeiras, posteriormente.

Cada condomínio do projeto habitacional “Cidade Madura” é composto de 40 casas adaptadas de acordo com as normas de acessibilidade para idosos e portadores de deficiência física. As casas são organizadas com quarto, sala, cozinha, área de serviço, terraço e banheiro.

Buscando assistir a saúde integral do idoso, o residencial possui uma unidade de saúde, composto de consultório médico, odontológico, enfermaria, sala de curativos e de repouso. Diariamente, permanece um profissional técnico em enfermagem para proporcionar os cuidados básicos de procedimentos conforme a necessidade do condômino.

Pensando em oportunizar atividades de cunho físico e social, no projeto “Cidade Madura” existe praça, pista de caminhada, centro de vivência e horta comunitária. Esta é uma abertura que reflete na promoção, prevenção, recuperação ou manutenção da condição de saúde, garantindo o envelhecimento ativo dos moradores.

Nisto, a partir do contato inicial dos estudantes de graduação dos cursos de fisioterapia e psicologia da Faculdade Internacional da Paraíba em uma aula que levantou as carências na perspectiva do condômino, desenvolveu-se o “Projeto de Extensão no Envelhecimento Ativo” com o objetivo de oportunizar atividades multidisciplinares e interdisciplinares em pessoas idosas ativas.

Desta forma, justifica-se a importância deste estudo para evidenciar a estrutura de acessibilidade oferecida aos idosos do projeto habitacional em confluência com o estatuto do idoso e a necessidade daquele grupo de idosos moradores do condomínio, bem como fortalecer pesquisas que envolvem programas habitacionais para idosos.

Portanto, objetivou-se evidenciar a estrutura de mobilidade e acesso oferecido ao idoso do projeto habitacional “Cidade Madura” do município de João Pessoa, PB, a partir do olhar dos moradores. Deste modo, espera-se contribuir para a ampliação de programas habitacionais para idosos no país assegurados pelos gestores públicos.

Metodologia: Tratou-se de estudo do tipo Pesquisa-Ação de campo com análise qualitativa dos dados. A amostra foi do tipo não-probabilístico, selecionada por conveniência, e, deste modo, abrangeu-se três dos moradores do condomínio “Cidade Madura”, situado no município de João Pessoa/PB; e quatro estudantes participantes do projeto de extensão referido anteriormente.

Como critério de seleção da amostra considerou-se: idosos acima dos 60 anos, ambos os sexos, boa capacidade cognitiva para responder aos questionamentos e participação voluntária. Excluíram-se os participantes com dificuldade de expressão.

Após os devidos esclarecimentos sobre o estudo, os voluntários assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), preconizado pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo assim, a voluntariedade, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o roteiro de entrevista elaborado com o questionamento sobre a percepção dos idosos quanto a moradia projetada para pessoa idosa; ficha de avaliação; e, registro de imagens.

Os voluntários foram abordados individualmente sendo questionado por meio de entrevista: “Como voce vê o fato de morar em um lugar pensado para você?”. A coleta dos dados ocorreu no mês de maio em três encontros distintos com intervalo semanal. O tempo de resposta não foi limitado, assim o idoso poderia falar livremente. As respostas colhidas foram anotadas pelos pesquisadores.

Para avaliação do ambiente os estudantes observaram os itens da ficha de avaliação: local com barra de apoio, presença de tapetes, rampa escada; local com rampa e escada; disposição do mobiliário.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente através da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), considerando as fases: pré-análise das falas dos voluntários, exploração dos dados colhidos e, por fim a categorização por inferência e interpretação ⁽¹⁰⁾. Para garantir o sigilo e anonimato dos voluntários participantes deste estudo foi atribuído nomes de aves em substituição aos nomes próprios ⁵.

Resultados e discussões: Os dados coletados foram distribuídos e analisados em três categorias: (1) Benefícios da moradia própria; (2) Benefícios do local; (3) Sentimento de pertença, autonomia e independência.

Na categoria 1, benefícios da moradia própria, o idoso percebeu nova realidade da diferenciação entre morar de aluguel e possuir o próprio ambiente, como mostra as falas do quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Fala dos participantes quanto a categoria 1

| Categoria 1: Benefícios da moradia própria | |
|---|---|
| Aves (voluntário) | Verbalização |
| pardal | “...uma das melhores coisas que aconteceu foi ter recebido essa casa... Antes a maior preocupação era com o aluguel...” |
| bem-te-vi | “...por não pagar mais o aluguel, o valor que sobra consigo me alimentar melhor...” |
| andorinha | “... essa daqui é minha até o dia da minha morte...” |

O mercado imobiliário ainda não se encontra apto para esta camada da população, pois precisa de infraestrutura diferenciada que atendam aos idosos ativos com relativo conforto, segurança e satisfação. A oferta de ambientes prontos adaptados ainda é uma realidade de olhar na perspectiva dos programas habitacionais do governo ⁶.

Na categoria 2 foi agrupado as características dos ambientes e a forma como os idosos da amostra expressavam, conforme ilustra o quadro 2.

Quadro 2: Fala dos participantes quanto a categoria 2

| Categoria 2: Benefícios do local | |
|---|---|
| Aves (voluntário) | Verbalização |
| pardal | “...é uma maravilha, minha amiga sempre dizia: ‘pardal, coloque barra de segurança no banheiro’. Mas como eu ia colocar na casa dos outros? aqui a casa já veio com as barras e com um banquinho para o banho...” |
| bem-te-vi | “...Pra mim isso aqui é um paraíso... Gosto de pegar as frutinhas que eu planto... Isso aqui é uma forma de tirar o estresse...” |
| andorinha | “... tem o postinho ... esse postinho tem a enfermeira o dia todo para verificar a pressão, qualquer problema é só ligar pra lá que ela vem na casa da gente... mulher aqui é bom de mais ..” |

O ambiente está entre os fatores que influenciam a funcionalidade na velhice e deve oferecer segurança, estímulos, controle pessoal, interação social, favorecer a adaptação às mudanças e ser familiar ao idoso. O ambiente inadequado se torna vulnerável ao risco de quedas e/ou acidentes domésticos, frente às dificuldades na realização de tarefas domiciliares e de vida diária ⁷.

No quadro 3 apresenta-se os sentidos atribuídos a moradia frente as atividades desempenhadas pelos idosos da amostra, agrupados na categoria 3. O sentimento de possuir como identidade é um ponto que emergiu, considerando maior independência e autonomia para execução de tarefas.

Quadro3 Fala dos participantes quanto a categoria 3

| Categoria 3: Sentimento de pertença, autonomia e independência | |
|---|--|
| Aves (voluntário) | Verbalização |
| pardal | “...Mas como eu ia colocar na casa dos outros?... Minha qualidade de vida melhorou 100%” |
| bem-te-vi | “... Pra mim isso aqui é um paraíso... aqui é muito bom, tenho minhas coisinhas, minhas plantas, tiro a hora que quero, dou a quem eu quero, é uma maravilha...” |
| andorinha | “...Em dezembro faço 82 anos muito bem de saúde graças a Deus, faço minha feira sozinha, vou pro banco, vou pagar minhas contas sozinha...” |

Uma moradia digna não se resume a ter um teto para morar, pois, se assim fosse, apenas os números seriam suficientes para contentar os anseios da sociedade. É preciso identificar o que significa, para o idoso, uma moradia digna e de que maneiras ela existe na prática, servindo os resultados como uma espécie de guia para a importante decisão de onde morar na velhice, ou ainda a fim de constituir uma referência para manutenção ou melhoramento das condições de moradia pela sociedade, bem como num estímulo para ampliação ou novas políticas públicas habitacionais voltadas à satisfação do idoso ⁸.

Para análise estrutural, as estudantes observaram as casas dos idosos voluntários dessa amostra e os espaços de acesso comum a todos os condôminos. Estruturalmente, todas as casas foram entregues iguais com adaptações necessárias. A entrada principal antes de chegar ao terraço é por rampa de pouca inclinação (figura 1), entretanto da rua para a casa há um pequeno batente.

Todas as casas do “Cidade Madura” possuem barras de apoio no banheiro (figura 1) com bancos de assento para banho, piso antiderrapante, ausência de divisórias por cortinas ou boxes, pia em boa altura com barra de apoio, porta larga que possibilite a entrada de cadeira de rodas.

(a)



(b)



(c)



Figura 1: “a” Vista externa da casa; “ b” Entrada principal da casa e vista do terraço para entrada; “c” Banheiro e adaptações.

Fonte: Dados da pesquisa

A sala é centralizada com acesso ao quarto, banheiro e a cozinha, ou seja, a angulação central da sala permite que o idoso visualize todas as entradas para sua mobilidade. O que diferiu neste ambiente foi a disposição e quantidade de mobiliário e/ou objetos ornamentais/vasos com plantas, a presença de tapetes, bancos de apoio para armários, por ser ambiente personalizado.

Quanto ao ambiente comum, encontraram-se adaptações na unidade de saúde com barras de apoio no banheiro, pia e corredor, ausência de tapetes, macas de altura compatível, banco de apoio para subir na maca, piso antiderrapante, boa iluminação, sem ruídos, rampa de entrada com barra de apoio como acesso ao local. No centro de vivência, há barras de apoio ao redor, cadeiras de plástico, banheiro com barra de apoio, circulação livre sem tapetes ou inclinação de piso, rampa de acesso com barra de apoio e piso antiderrapante.

Na pista de caminhada, redário e praça encontrou-se um espaço aberto com poucas inclinações no piso, amplo e largo, com maquinário para atividade física (figura 2).

A horta comunitária recebeu uma altura suspensa adequada a realidade para que o idoso não se incline (figura 2).

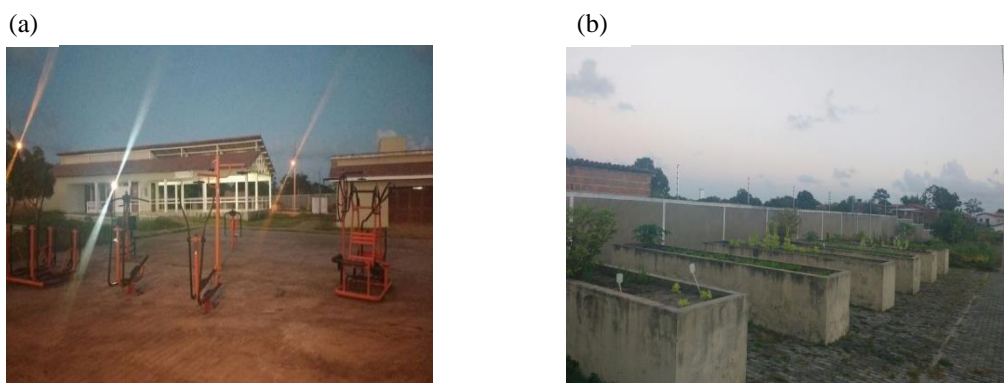


Figura 2: "a" Maquinário de atividade física; "b" Horta comunitária.
Fonte: Dados da pesquisa

Diante da necessidade de se garantir acessibilidade nas edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) criou a Norma Brasileira (NBR) 9050, estabelecendo parâmetros técnicos a serem observados desde o projeto e construção, ou então na adequação de ambientes já existentes^{9,10}.

Desta forma, o espaço oferecido no projeto habitacional "Cidade Madura" se encontra em condições de alcance e percepção para utilização com segurança e autonomia tornando-o acessível a partir das adaptações feitas nos ambientes de maior risco para a pessoa idosa.

Considerações finais: Por fim, pode-se perceber que a estrutura de mobilidade e acesso oferecido pelo projeto habitacional "Cidade Madura" do município de João Pessoa/PB tem sua proposta fidelizada sob a ótica dos condôminos, pois se mostraram satisfeitos com a moradia atual, na utilização dos espaços adaptados. Para estes, houve a percepção de melhoria na qualidade de vida

desde o aspecto financeiro ao físico e social, concebendo suporte nas condições saúde diante da oferta de espaços comuns que oportunizaram a proximidade nas relações pessoais e sociais. Contribuindo assim, para um envelhecimento saudável e ativo com maior autonomia, independência e segurança na realização de suas atividades de vida diária

Sugere-se a ampliação deste estudo com amostras maiores no próprio condomínio, bem como de forma comparativa aos demais municípios, no sentido de compreender a nova realidade de idosos ativos e sua relação com a moradia de programas habitacionais como este. Assim, poderá apontar a necessidade de ampliação do projeto abrangendo demais bairros da capital e/ou municípios do estado.

Referencias:

1. Ferreira, OGL, Maciel SC, Costa SMG, Silva AO, Moreira MASP. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm*, 2012; 21(3): 513-8.
2. Lianza S. *Medicina de reabilitação*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso), e legislação correlata. 5. ed., rev. e ampl. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.
4. Deus S. Um modelo de moradia para idosos: o caso da Vila dos Idosos do Pari-São Paulo (SP). *Caderno Temático Kairós Gerontologia*, 2010; 8:195-213.
5. Bardin L. *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. 6 ed. São Paulo: Editora 70, 2011.
6. Silva NM, Varoto VAPG, Monteiro LCA, Bernardinelli I. Necessidades próprias da (c) idade: espaços acessíveis e funcionais para idosos. *Serviço Social em Revista*, 2015; 18(1): 219-242.
7. Kunzler CM. Uma moradia digna para os idosos ampliando o sentido de dignidade a este direito fundamental, *Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento*, 2016; 27(64):48-65.
8. Neves FC, Bifano ACS. O processo de envelhecimento e acessibilidade: o idoso no espaço domiciliar. *Anais CIEH*, 2015; 2 (1):1-6.
9. ABNT NBR9050. *Acessibilidade a Edificações, Mobiliário e Equipamentos Urbanos*. ABNT: 2004.
10. Martinez LBA, Emmel LMG. Elaboração de um roteiro para avaliação do ambiente e do mobiliário no domicílio de idosos. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 2013; 24(1):18-27.